

(Des) Usos dos Espaços Livres Públicos e o Fenômeno da Pandemia: o entorno do Jardim São Benedito – Campos dos Goytacazes / RJ

(Dis) Uses of Public Open Spaces and the Pandemic Phenomenon: the surroundings of Jardim São Benedito – Campos dos Goytacazes / RJ

Resumo: Este artigo apresenta reflexões a respeito das utilizações ou não dos Espaços Livres Públicos em razão dos impactos da pandemia da Covid-19, tendo por objeto de estudo o Jardim São Benedito e seu entorno, no período de março de 2020 a março de 2021, em que a praça permanece fechada por decreto municipal. Considerando a história de sua paisagem como referência de lugar arborizado para recreação bem como para atividades esportivas e culturais na cidade, foram realizadas revisão bibliográfica, observação simples individual e mapeamentos a fim de analisar a área, suas vulnerabilidades, alterações de uso, comportamentos e potencialidades, com o intuito de que o Espaço Livre Público seja mais valorizado durante e após a pandemia. Diante da diversidade de usos e do pertencimento com o lugar, foram perceptíveis mudanças nas vivências nesta área central da cidade. Como o uso da praça foi interrompido, intensificou-se a apropriação do entorno imediato que é muito mais do que um simples local de passagem. Além disso, tem sido notório o aumento da população em situação de rua e da vulnerabilidade social, que revelam significativos contrastes que se sobrepõem na paisagem urbana com toda a sua dinamicidade.

Palavras-chave: espaço livres públicos; vulnerabilidade social; pandemia.

Abstract: This article presents thoughts regarding the use or disuse of Public Open Spaces due to the impacts of the COVID-19 pandemic, having São Benedito Garden and its surroundings as study object, from March 2020 to March 2021, period in which the square remained closed by municipal decree. Considering the history of its landscape as a reference of a wooded area for recreation, as well as for sportive and cultural activities in the city, literature review, simple individual observation, and mappings were performed in order to analyze the area, its vulnerabilities, changes in using, behaviors and potentialities, so that the Public Open Space may be more valued during and after the pandemic. Before the diversity of uses and the belonging with the place, changes in the experiences in this central area of the city were noted. As the use of the square was interrupted, the appropriation of the immediate surroundings, that is much more than just a crossing place, has been escalated. Furthermore, the increase of homeless population and social vulnerability has been notorious, which reveals significant contrasts that overlap in the urban landscape with all its dynamicity.

Keywords: public open spaces; social vulnerability; pandemic.

Cíntia Barbosa Prado

Arquiteta e urbanista, pós-graduanda em Arquitetura da Cidade: suas demandas e tecnologia do Instituto Federal Fluminense (IFF) campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ
E-mail: cintiabarbosa.p@gmail.com (22) 99826-7152

Daniela Bogado Bastos de Oliveira

Doutora em Sociologia Política; Mestre em Direito; Professora do Curso de Pós-graduação em Arquitetura da Cidade: suas demandas e tecnologias do Instituto Federal Fluminense (IFF) campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ
E-mail: dbogado@iff.edu.br (22) 99231-1307

Introdução

Este artigo conduz a reflexão sobre o uso e o não uso do Espaço Livre Público (ELP) e suas alterações em razão do fenômeno da pandemia mundial da Covid-19 – infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 –, tendo por recorte espacial e temporal, respectivamente, o entorno do Jardim São Benedito (JSB), em Campos dos Goytacazes/RJ, no período de março de 2020 a março de 2021.

A inquietação por desenvolver este trabalho se deu pela relação de pertencimento das autoras com o JSB desde a infância, por, atualmente, o entorno fazer parte do trajeto diário de uma das autoras e por estudos anteriores relacionados à População em Situação de Rua (PSR) (PRADO, 2017) e sobre o JSB (OLIVEIRA et al., 2018). O município de Campos, no Norte Fluminense, possui uma população estimada em 511.168 habitantes (IBGE, 2020).

Imagem 1: Perfil do Centro de Campos



Fonte: CIDAC, 2021 alterado pela autora.

De acordo com a imagem 1 desenvolvida pelo Centro de Informações e Dados de Campos (CIDAC), o bairro do Centro forma, em sua delimitação, um quadrilátero que inclui o Centro Histórico e um expressivo número de estabelecimentos comerciais. A população campista possui

um sentimento de pertencimento afetivo e cultural com o JSB e com seu entorno. Sua facilidade de acesso, devido à sua localização central, propicia que diversos grupos sociais o frequentem usufruindo de uma relação ligada ao lazer, ao esporte, à cultura, à arte e à educação.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

DOCTORADO

COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Imagem 2: Perfil do JSB

CAMPOS
MINHA CIDADE, MEU AMOR

CIDAC
Centro de Informações e Dados de Campos

Praças & Jardins

Jardim São Benedito

Equipamentos			Bairro
Espaço de Lazer Infantil	Praça Digital (Wi-Fi)	Academia Saúde Total	Centro
Quadra Futsal	Quadra Poliesportiva	Quiosque/Alimentação	10.071 habitantes
Espaço de Convivência	Coreto	Igreja São Benedito	Área da praça
Quadra de Arça	Monumentos Históricos	Academia Compêxito de Letras	31.235 m²

Fonte: CIDAC, 2015.

Fonte: CIDAC, 2015.

Na imagem 2, em documento com a catalogação dos perfis das praças campistas, há fotos do JSB – cuja área é de 31.235 m² – com imagens tanto aéreas quanto de seus ângulos, bem como a listagem dos principais equipamentos que a compõem. Entende-se que a facilidade de acesso a esses equipamentos justifica as diversas formas de uso do espaço, o que fortalece a identidade de cada indivíduo com a área. Por isso, se faz necessário compreender como se deu a composição dessa paisagem por meio de uma breve contextualização sobre o seu histórico.

Segundo Sousa (1935), o Jardim era o “Cercado de José de Meu Tio”, propriedade privada de José Francisco da Cruz Miranda. Pelo fato de terem sido feitas, primeiro, uma abertura de rua dentro de sua propriedade e, posteriormente, a instalação da praça construída na década de 40 do séc. XIX – até 1865, era a Praça Municipal –, José Francisco exigia ser indenizado.

Na imagem 3, é notória a ausência de grades e o uso do coreto. No gabarito do entorno, prevaleciam construções

MESTRADO

PESQUISA OPERACIONAL E INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL

LINHA DE PESQUISA EM SAÚDE

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

Imagem 3: Antigo Jardim São Benedito



Fonte: Cordeiro, 2011.

de apenas 1 pavimento. Essas características corroboram a percepção de um lugar amplo e agradável, onde sobressaía a imponência do prédio central.

Conforme Cordeiro (2011), a construção da igreja se iniciou em 1865, influenciando a forma como a população chamava

a praça. A Igreja de São Benedito sofreu transformações, como a construção da torre. Na imagem 4, notamos a ausência das torres, elemento simbólico na arquitetura sacra. Na época, era comum esse elemento para distinguir as igrejas frequentadas por fiéis sem recursos financeiros.

VAGAS LIMITADAS

DOUTORADO

COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Imagem 4: Igreja São Benedito sem torre



Fonte: Cordeiro, 2011.

A igreja marca todo o contexto social vivido. Conforme Cordeiro (2011), a praça foi conhecida como Praça dos Negros devido à presença da Igreja de São Benedito¹, frequentada por negros e porque, em 1873, o jardim era local de enforcamento de escravos.

Em 24 de dezembro de 1875 de manhã, depois de benção do novo templo que se achava concluído, houve missa, e à tarde foi trasladada a imagem do mesmo santo para aí, saindo da igreja de Nossa Senhora do Rosário, que pertencia também à irmandade de São Benedito [...]. O templo de São Benedito ainda não está com as torres concluídas. (JUNQUEIRA, 2004, p. 313).

Na obra de JUNQUEIRA (2004), é evidente que a atuação da Igreja não se limitava ao templo. No trecho acima, subentende-se que esse traslado da imagem de São Benedito se tratava de uma procissão.

Em 1904, mudaram seu nome para Praça Nilo Peçanha, que passou a ter seu busto. Foi também ajardinada, dando destaque ao prédio neoclássico – onde funcionou a Escola Wenceslau Braz e, atualmente, funciona a Academia Campista de Letras (ACL²) – em seu centro.

Para a criação da escola foi feita a reforma total do jardim São Benedito, com a plantação de árvores, a construção de dois lagos artificiais com ponte e chafariz, uma caixa d'água com a finalidade de irrigar o jardim, e o pavilhão da escola em estilo Neoclássico com grandes aberturas para receber a iluminação solar durante o dia, no seu interior sem paredes, móveis soltos para facilitar o seu transporte para diversos pontos do jardim. (VENANCIO, 2017, p. 1).

A escola Wenceslau Braz foi projetada para ser a primeira escola do País ao ar livre, sendo inaugurada com a presença do presidente da República Wenceslau Braz. Esse projeto concebido por Nilo Peçanha fez parte do Plano de Melhoramentos da Cidade, repleto de ações higienistas. Percebe-se, na imagem 5, a sua imponência e as suas características que permanecem as mesmas até os dias atuais.

Segundo Soares³, o gradeamento do Parque Nilo Peçanha ocorreu em 1978, entre os meses de junho e agosto. O prefeito, na época, era Raul David Linhares Corrêa, o mesmo que colocou a grade produzida pela empresa Campos Neon para atender à feira livre no Mercado.

Ressalta-se que a rua sempre foi palco para manifestações

Imagem 5: Academia Campista de Letras



Fonte: Cordeiro, 2011.

sociais e religiosas. Seu uso pela Igreja intensificou-se com o passar dos séculos; além dos ritos e tradicionais procissões, são realizados muitos eventos que estão no calendário da Paróquia, como a Festa Junina (imagem 6),

a Festa do Padroeiro (imagem 7), bingos (imagem 8) e teatros (imagem 9).

Imagem 6: Festa Junina



Fonte: Paróquia São Benedito, 2021.

Imagem 7: Festa do Padroeiro



Fonte: Paróquia São Benedito, 2021.

Imagem 8: Festa Junina



Fonte: Paróquia São Benedito, 2021.

Esses usos ultrapassam a dimensão religiosa, tornando-se atividades culturais esperadas pela população campista. Conforme as imagens, a rua em frente à igreja é fechada e montada uma estrutura com mesas e cadeiras, barracas e palco, o que permite uma vivência distinta da rua de todos os dias, reforçando sua importância como ELP por excelência.

Como um local cheio de vida, o JSB revela, com o passar do tempo, as interferências sofridas, como as grades que limitam o acesso de seus usuários e outras transformações naturais ou não que modificam e renovam o local para sua utilização.

Imagem 9: Festa do Padroeiro



Fonte: Paróquia São Benedito, 2021.

As atividades lá desempenhadas estão diretamente relacionadas a um espaço de lazer, onde se realizam atividades físicas, contemplação e acesso a diversos serviços em seu entorno. Inclui-se ainda um quiosque de açaí, um polo de atividades físicas com academia pública e quadras esportivas, aulas de dança, rodas de capoeira (imagem 10), ginástica funcional, yoga (imagem 11), vôlei na areia (imagem 12), futebol, basquete, *slackline*, entre outras atividades. Durante a semana, um local mais contemplativo, ótimo para leitura ou para simplesmente relaxar na hora do almoço. Nos finais de semana, os principais frequentadores costumam ser as famílias com crianças desfrutando do parquinho, dos passeios de charrete puxada por bodes, dos brinquedos elétricos como o minhocão, das atividades teatrais (imagem 13) etc.

Imagem 10: Roda de capoeira



Fonte: Campos em Foco, 2019.

Imagem 11: Yoga no Jardim



Fonte: Duarte, 2018

Imagem 12: Vôlei de areia



Fonte: URURAU, 2018.

Imagem 13: Teatro infantil



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Toda essa dinâmica favoreceu a relação de pertencimento, explícito nos arts. 5º, XII e 38 do Plano Diretor de Campos dos Goytacazes (PDCG), que tem como princípio a incorporação do sentido de pertencimento do município aos seus habitantes em respeito aos feitos de seus grandes vultos, aos costumes e às tradições locais.

Nesse sentido, para garantir o desenvolvimento social e fortalecer no cidadão o sentido e a sensação desse pertencimento, cumpre ao município e à própria sociedade promover, em caráter permanente, a valorização da cultura local e regional e a democratização do seu acesso.

Indubitavelmente, um dos elementos que propicia a relação de pertencimento com o local são os encontros entre as pessoas. No Jardim, sempre aconteciam piqueniques, encontros de amigos, de namorados..., além de eventos

significativos, como feiras escolares, feiras de artesanato (imagem 14), shows e concursos como o “Canta Campos 2019”, conforme demonstra a imagem 15.

Imagem 14: Feira de artesanato



Fonte: G1 Globo, 2018.

Imagem 15: Show de calouros Canta Campos



Fonte: Campos 24HRS, 2019.

Porém essas atividades e muitas outras estão suspensas devido à pandemia da Covid-19. Pesquisadores presumem que sua origem ocorreu na cidade de Wuhan, na China, e, em dezembro de 2019, espalhou-se exponencialmente por praticamente todos os países do mundo. Em março de 2020, foi divulgado que o vírus circulava no Brasil com os seus primeiros contágios e, em 13 de março, a Prefeitura de Campos dos Goytacazes posicionou-se sobre o enfrentamento da doença como caso de emergência de saúde pública pelo Diário Oficial pelo Decreto n.º 021/2020.

[...] com as possíveis medidas a serem tomadas com o avanço do vírus: isolamento, quarentena, exames médicos, testes laboratoriais, coleta de amostras clínicas, vacinação e outras medidas profiláticas, tratamentos médicos específicos, estudo ou investigação epidemiológica, exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver, bem como requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que estava garantido o pagamento posterior de indenização justa. (CAMPOS, 2020, p. 2-3).

No período em que o decreto foi publicado, ainda não se tinha a dimensão do que seria viver essa pandemia. Como a primeira prevenção a ser tomada no combate do coronavírus foi evitar o contato social, no dia 18 de março de 2020, a prefeitura publicou o Decreto n.º 027/2020 sobre a suspensão de diversas atividades presenciais, adotando atendimentos on-line, trabalho em home office, prorrogações no vencimento de tributos e, no parágrafo 5º do art. 2, deixando também

expresso que incorre na referida medida a suspensão de abertura ao público do Jardim São Benedito, do Horto Municipal, da Cidade da Criança e de equipamentos públicos afins.

O JSB permanece fechado até a presente data (20/05/21), como podemos visualizar nas imagens 16 e 17. Comparando ambas as imagens, é notável também que a higiene do local tem se tornado precária e que com o passar dos meses se agrava. Diante desse quadro, a questão que moveu esse trabalho nos leva a indagar: como tem ocorrido a utilização do entorno do Jardim em período de pandemia? Considerando essa realidade, buscou-se analisar o entorno do JSB, a fim de contribuir com a reflexão sobre a importância do uso do ELP pela população da cidade, fazendo um comparativo entre o antes e o durante a pandemia mundial do coronavírus.

Considerando que a vivência nos espaços públicos possibilita transformações sociais, realizou-se através da revisão bibliográfica, da observação simples e individual, de mapeamentos para compreensão morfológica da área em estudo e de registros fotográficos, análises dos diversos usos que esse entorno possui e as (novas) apropriações durante a pandemia e as alterações da paisagem.

Imagem 16: Entrada principal fechada



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

As observações e as fotos foram realizadas de forma intuitiva por visitas à área durante toda a semana, predominando das segundas-feiras aos sábados, em horário comercial. Já os mapeamentos ocorreram a partir do recorte da área e, por meio do software Revit; as informações foram trabalhadas com o auxílio do Google Maps, considerando a percepção da pesquisa de campo, em que foram levantados os dados para análise técnica do gabarito, da tipologia e da morfologia, bem como a avaliação da apropriação ou não do espaço livre pelos indivíduos.

O JSB e seu entorno como referência de Espaço Livre Público em Campos dos Goytacazes

Existem diversos conceitos e interpretações importantes a serem mencionadas com relação à definição de território, paisagem, lugar, espaços e Espaços Livres Públicos (ELPs), não só para embasar as análises da cidade, mas porque existe uma integração entre estas denominações.

O território está diretamente ligado às relações de poder, demarcação do território e política, mas não se resume a estes pontos. Segundo Schlee. (2009), o território possui dimensões físico-espacial, geopolítica, socioeconômica, simbólica, subjetiva e perceptiva formando-se a partir do espaço. São os atores que se apropriam do espaço, tornando-o território com a construção de laços afetivos que se associam com o local e que pode ter limites mutáveis.

Já a paisagem é o território visível, natural, com transformações humanas e herança repleta de cultura. Para Souza (2013, p. 44, 46, e 61), a paisagem é uma

Imagem 17: Aviso atualizado



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

forma, uma aparência que inversamente se revela e se esconde, um sistema de significado que traz à tona os problemas para questionarmos seus usos sociais e ideológicos. O autor explana ainda que o conceito de paisagem merece ser mais valorizado e integrado com os demais conceitos, como o de território e o de lugar, demonstrando suas potencialidades.

O autor esclarece ainda que o conceito de paisagem merece ser mais valorizado e integrado com os demais conceitos, como território, lugar; nos estudos acadêmicos, as limitações da paisagem têm sido mais destacadas do que suas potencialidades.

Segundo Milton Santos (2014, p. 68, 74-75), a paisagem não é “dada para todo sempre, é objeto de mudança”, sendo “resultado de adições e subtrações sucessivas”. Também não se resume apenas a “volumes, mas inclui “cores, movimentos, odores, sons”, clima etc. É “um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço”.

Trata-se, portanto, de compreender a paisagem também nos seus aspectos simbólicos. Neste sentido, Schlee (2009, p. 235) pontuam a “paisagem como produto que incorpora os processos biofísicos e os processos sociais nela refletidos, em diversos tempos e escalas, e apresenta elementos de integração ou fragmentação territorial, criando e recriando formas, funções e fluxos, [...] em estágios diferentes de intervenção humana”.

A paisagem esteve muito relacionada com as pinturas, retratadas pela visão do observador, porém Souza (2013) questiona se só a contemplamos ou se

estamos dentro dela ou ambos? Então, nesse mundo exterior que percebemos, existe o espaço, mas, afinal, o que é o espaço?

De acordo com Schlee (2009), o espaço é essa porção dinâmica que deriva da ação humana e da natureza, que possui diversas dimensões: morfológica, funcional, histórica, simbólica e padrão espacial.

Assim, o espaço é sempre presente (a ação só se constitui no tempo presente), inclui o pretérito, o trabalho materializado em “próteses” sobre o suporte biofísico, bem como o vir a ser, na medida em que as ações (humanas) visam ao futuro, imediato ou distante. (QUEIROGA, 2020, p. 11).

O ELP é onde acontece a vida da cidade, com sua complexidade de avenidas, ruas, sistema viário, praças, parques, calçadas, orlas etc. Para Macedo (2018), toda a cidade possui um Sistema de Espaço Livre (SEL). Entendendo o sistema como um agrupamento de elementos que se relacionam, os sistemas podem ser formados não só por componentes concretos, como a praça, o sistema viário, a infraestrutura, o espaço livre privado, como também podem tratar de sistemas de relações: sistemas de valores, de leis, de interesses etc. É justamente por essa extensa composição que a visão sistêmica é tão importante na análise do todo.

Segundo Queiroga (2018, p. 2), o espaço livre é um elemento intrínseco à forma urbana, e existe uma relação de dependência entre os espaços livres públicos e privados. “O estudo das formas urbanas se dá a partir da leitura dos ‘vazios’, ou espaços livres, em relação aos ‘cheios’, representados pela massa edificada.” Porém, há uma problematização sobre o termo vazio, por considerar que, mesmo não sendo uma área construída, não há um vazio, devido aos encontros sociais, às apropriações, às atividades que ocorrem ou mesmo à intencionalidade de deixar o espaço livre de construções. Em sua maioria, esses “vazios” são reservas de terra, porque muitos proprietários, na expectativa de valorização de seus terrenos e imóveis, os retêm sem cumprir a sua função social, sem serem utilizados para moradia ou comércio por conta da especulação imobiliária (ALIPRANDI; e GODOY, 2018), que, na prática, confronta as diretrizes legais.

Com relação ao lugar, pode ser uma localidade, uma área ou um espaço tendo ou não os seus limites definidos. De acordo com Souza (2013, p. 118), “os espaços nos quais pensamos quase sempre são lugares, por serem dotados de significado e se conectarem a um ‘sentido de lugar’, a um *sense of place*: o lar, a igreja ou a escola

que se frequenta ou frequentou, o bairro, o torrão do natal, a região”. Precisa existir, então, um espaço social que seja percebido, vivenciado, experienciado e dotado de significados que resultam na lugaridade. Esta possui os seus níveis que se alteram com o passar do tempo e das circunstâncias, conforme cada indivíduo passa a se relacionar com o mesmo lugar de maneira diferente.

Destaca-se, ainda, que a percepção da cidade é sempre particular (SANTOS, 2014), e que depende do recorte de classe, de gênero e/ou étnico-racial (OLIVEIRA, 2018) assim como da escala e da localização de onde nos encontramos, ou seja, influencia nossa visão se estamos na calçada ou na cobertura de um edifício e se a cidade está ou não a “nível dos olhos” (GEHL, 2015).

Na paisagem da cidade, cujo movimento depende da condição econômica, política e cultural, há sempre um ponto de vista histórico, explicando suas transformações, evidenciando o jogo de relações que se estabelece entre o novo e o que preexiste. (SANTOS, 2014).

Saliente-se que a área em estudo é um lugar de memórias e que existem importantes exemplares de bens tombados⁴: no entorno, a Igreja de São Benedito, tombada em 2012 como patrimônio religioso; dentro do JSB, a ACL, tombada em 2011 como patrimônio cultural; e, como bens móveis, foram tombados, em 2011, quatro bustos de Azevedo Cruz, Gastão Machado, José do Patrocínio e Teixeira de Melo, uma estátua de Nilo Peçanha e a placa de inauguração do Jardim. Neste sentido, o art. 244, §1º, II do novo PDCG, para fins de proteção, elenca o entorno da Praça Nilo Peçanha (São Benedito) como situado na Zona Histórica, que guarda acervo arquitetônico, delimitado na Área de Especial Interesse Cultural.

Instituído pela Lei Complementar Municipal n.º 015/2020, o PDCG apresenta regras gerais e diretrizes que se aplicam ao local em estudo. O art. 5º trata do Direito à Cidade⁵ como o processo de universalização do acesso aos benefícios e às comodidades da vida urbana por parte de todos os cidadãos, pela oferta e pelo uso dos serviços, equipamentos e infraestruturas públicas. O art. 47 trata da elaboração de projetos para a requalificação de praças e espaços públicos; o art. 48, da requalificação das áreas para esportes, lazer e para o convívio social; o art. 98 dispõe sobre a valorização e a preservação do patrimônio natural, cultural e histórico por meio do conhecimento, da proteção, da divulgação do acervo, da promoção do turismo, pela

execução de serviços de recuperação, reforma, limpeza e identificação dos monumentos, estátuas, hermas, bustos, chafarizes e marcos da sede do município, dotando-os de iluminação cênica, acessibilidade e identificação. O art. 100 aborda a questão histórica, a potencialização dos usos de espaços culturais, e o

art. 102 dedica-se à implementação de equipamentos culturais e de lazer em parques e praças associadas à melhoria de facilidades urbanas e ao estímulo a atividades que conciliam a utilização pública e a preservação ambiental.

Imagem 18: Foto aérea JSB e entorno

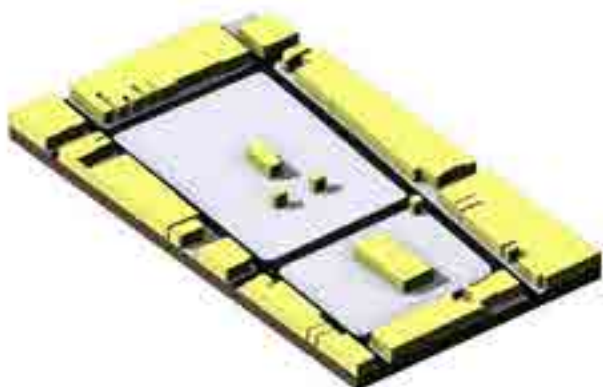


Fonte: Google Maps, 2021.

Diante dessa valorização histórica, da expressividade de usos e da relevância arquitetônica, patrimonial e cultural, o estudo do JSB e do seu entorno (imagem 18) é tão relevante que fundamenta os mapeamentos bidimensionais, mapeamentos volumétricos e registros fotográficos.

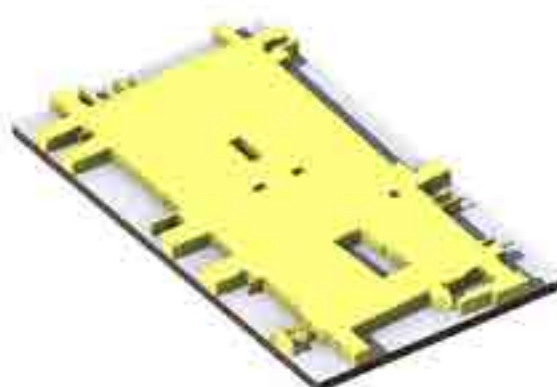
Por isso, inspiradas em uma das metodologias aplicada pelo Quadro do Paisagismo no Brasil – Sistemas de Espaços Livres (QUAPÁ – SEL), foi adotado, como um dos instrumentos de análise, o estudo da representação gráfica tridimensional da volumetria construída que revela a estrutura da forma urbana.

Mapa 1 - Estudo de Volumes Convencional



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Mapa 2 - Estudo Volumétrico de Espaço Livre



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Os mapas 1 e 2 foram realizados para analisar a relação da área construída com os espaços livres. Considerando que espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado, percebe-se que a área que, a princípio, parecia densa e fragmentada no mapa 1 revela-se em uma proporção ainda maior no mapa 2 sobre a perspectiva de espaços livres: calçadas, ruas e os jardins integrados, evidenciando unidade e maior conexão.

Como explicado por Macedo (2018, p. 45),

Buscou-se a análise da forma urbana a partir dos volumes construídos, que correspondem a uma dada função, em relação aos espaços livres cuja delimitação é feita a partir de seus invólucros. Não se considerou os espaços livres apenas enquanto negativo das massas construídas, mas evidenciou-se sua relação de complementaridade e suas especificidades, tais como escala, dimensões, configuração, entre outras.

Mapa 3 - Estudo da presença da vegetação



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A presença da vegetação (mapa 3) reforça a importância desta área, pois essa característica em conjunto com outras, como a dimensão das calçadas, revelam que se trata de um lugar privilegiado. A vegetação, a luz, o vento e o som dos pássaros trazem muitos benefícios, despertam nossos sentidos para a contemplação e tornam o clima mais agradável, reduzem o stress e deixam o passeio atraente. Essa paisagem pode ser chamada de biofílica, porque, com simplicidade, o usuário se sente “abraçado” pela natureza. Influencia também no cultivo de plantas nos espaços privados, nos quintais das residências e nas fachadas dos estabelecimentos comerciais. Identifica-se que esse lugar, apesar de algumas barreiras físicas, tem a aptidão para acolher. Trata-se da acessibilidade emocional que, segundo Cohen (2018), significa “a

capacidade do lugar de acolher seus visitantes, de gerar afeto, de despertar a sensação de fazer parte do ambiente e de se reconhecer como pessoa bem-vinda”.

No mapa 4, fica evidente que são pontuais as edificações de maior gabarito, preservando, assim, características da paisagem. A Lei Complementar n.º 16/2020 de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Campos dos Goytacazes influencia essas características definindo a área como Zona de Comércio Principal (ZCP)⁶, que compreende a área de concentração de comércio e serviços, compatível com a diversidade comercial e a presença de bens de interesse cultural.

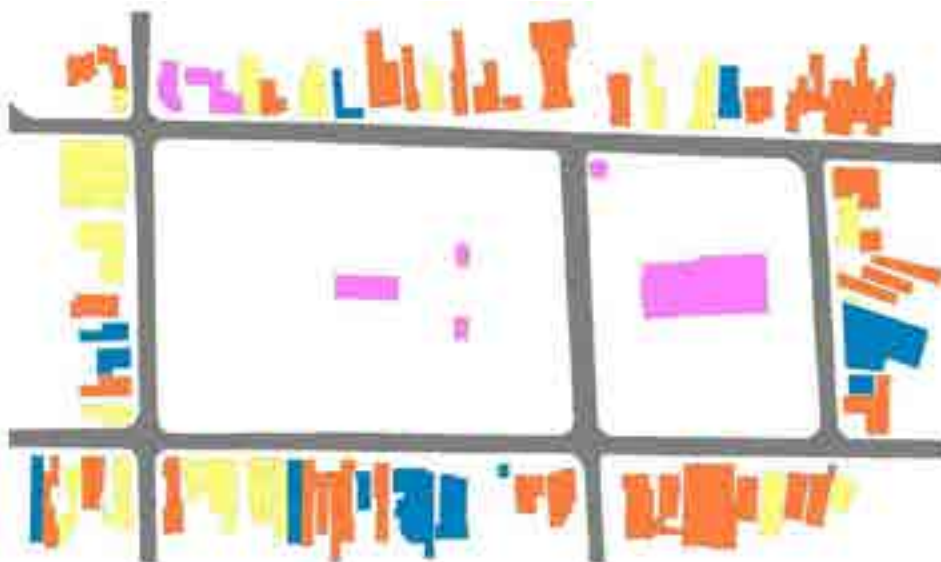
Mapa 4 – Tipologia das construções (gabarito)



LEGENDA	
	1 PAVIMENTO
	2 PAVIMENTOS
	3 PAVIMENTOS
	4 OU MAIS PAVIMENTOS

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Mapa 5 – Uso e ocupação do solo



LEGENDA	
	RESIDENCIAL
	COMERCIAL
	INSTITUCIONAL
	SAÚDE

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Todavia, apesar do perfil do bairro do Centro ser comercial, no mapa 5, é perceptível que, no entorno do JSB, predominam as residências aos comércios. Em seguida, há as clínicas em um maior número que os equipamentos institucionais, provavelmente devido à sua proximidade com um polo de saúde concentrado na rua 13 de Maio e na continuidade da rua Conselheiro Otaviano.

Outrossim, é notória a presença de imóveis abandonados – alguns até podem ser considerados

exemplares de relevância arquitetônica que compõem a paisagem – e estacionamentos privados, conforme se vê nos mapas 6 e 7, respectivamente, áreas que não cumprem a sua função social⁷. Simples seria pensar que estes imóveis estão apenas aguardando um locatário ou comprador. Esses são os casos, conforme citado anteriormente, de especulação imobiliária. No mapa 7, foi demarcada toda a área de estacionamento, sendo o estacionamento público, as demarcações lineares, acostamentos e recuos, e privado, terrenos subutilizados onde casas antigas foram demolidas.



DOUTORADO
COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mapa 6 - Subutilização



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O significado da palavra subutilização é não usar por completo, usar parte ou utilizar menos do que seria possível. Esse termo pode ser empregado no contexto dos (des)usos, porque, durante a pandemia, um desejo

coletivo da sociedade é o de aproveitar bem mais os ELP's; por isso, é necessário analisar os usos e os desusos do JSB nesse contexto pandêmico.

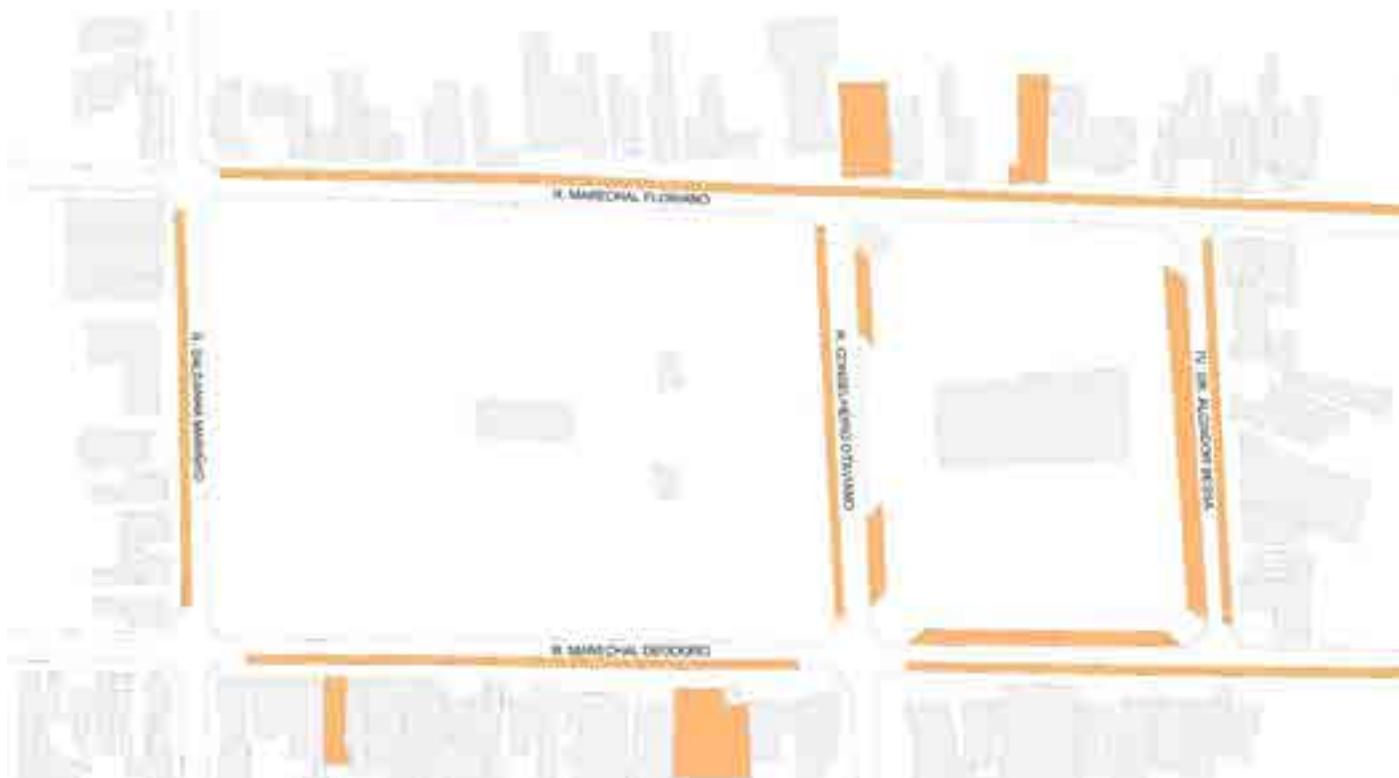
VAGAS LIMITADAS

DOUTORADO

COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Mapa 7 - Estacionamentos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

(Des) Usos no entorno do JSB em tempos de pandemia

A calamidade da pandemia mundial da Covid-19 alterou a vida de todas as pessoas em diferentes âmbitos, seja em menores ou maiores proporções, instalando-se bem mais do que uma crise sanitária. Segundo Morin (2020, p. 18-19), foi “a origem a uma mega crise feita da combinação de crises políticas, econômicas, sociais, ecológica, nacionais, planetárias que se sustentam mutuamente com componentes, interações e indeterminações múltiplas e interligadas, ou seja, complexa”. Em tempos de incertezas, em que a rua carrega a mácula do perigo da contaminação, o uso do ELP reduziu consideravelmente por conta do distanciamento social e para que aglomerações sejam evitadas.

A principal medida – o distanciamento social – nos orienta, quase nos obriga (alguns países adotaram a medida extrema do Lockdown), a ficarmos confinados em casa, em quarentena. Além do confinamento, temos que ser rigorosos com a higiene cuidadosa das mãos, do corpo, dos objetos, da casa e o uso de máscaras. Somente com a adoção dessas medidas, a pandemia vai passar o mais rápido possível. É o que se espera. (PEIXOTO, 2020, p. 1).

O que não se esperava inicialmente era que esse caos fosse se estender por tanto tempo. Apesar das medidas de distanciamento e das orientações de higiene serem colocadas como um fator para a pandemia passar mais rápido, não são todos os indivíduos que conseguem adotar tais recomendações, seja por vulnerabilidades sociais, por exigências do trabalho ou por negação. Peixoto compartilha em live⁸ que a pandemia veio expor as nossas desigualdades socioespaciais, étnica racial e todas as mazelas que estamos vendo.

A partir de 17 de janeiro de 2021, se iniciou a lenta fase de vacinação no Brasil, se vive muitas perdas e as mesmas incertezas apontadas acima. Com o JSB fechado (imagem 19), várias atividades que eram realizadas ali dentro passaram a acontecer no entorno ou a não acontecer.

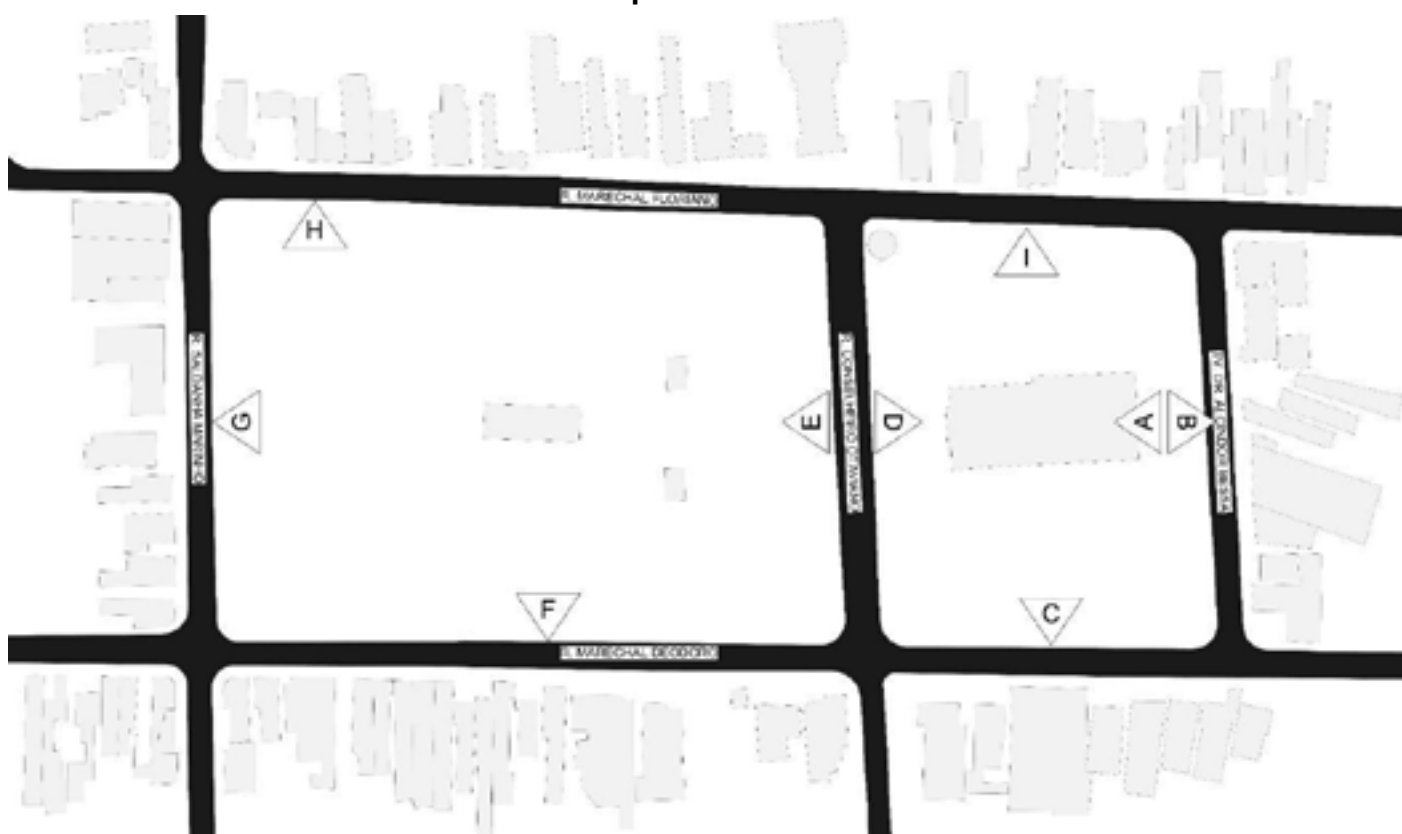
O JSB vive uma situação de descuido afligindo quem por lá passa, por vê-lo vazio, sem limpeza, poda e manutenção, já que é repleto de valor afetivo para a população. Os brinquedos e os equipamentos da academia, entre outros, estão se deteriorando, e nenhuma medida é tomada para preservá-los.

Imagem 19: Colagem desusos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Mapa 8 – Visadas



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O mapa 8 foi desenvolvido com o intuito de aproximar o leitor ao objeto em estudo, situando as ruas por meio das visadas. A imagem 20 da visada A é de uma pequena rua chamada Travessa Dr. Alcindor Bessa, que possui arborização, calçada larga e alguns bancos, localizando-se atrás da Igreja de São Benedito, por onde se iniciou o cercamento da “praça da igreja”,

Imagem 20: Visada A



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A imagem 22 da visada C é da Rua Marechal Deodoro e apresenta um curso de inglês inaugurado no início da pandemia, o prédio da loja O Boticário ao centro, algumas residências e um prédio acima de quatro pavimentos. A imagem 23 da visada D situa-se na Rua Conselheiro Otaviano, onde contemplamos a Igreja de São Benedito, citada anteriormente por sua

Imagem 22: Visada C



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A imagem 25 da visada I e a imagem 28 da visada H tratam da mesma rua, a Marechal Floriano, e nota-se um maior número de imóveis e terrenos subutilizados que nas demais, possuindo dois prédios acima de dois pavimentos, uma veterinária, um pet shop, uma

tema que será tratado logo à frente. A imagem 21 da visada B, exibe a mesma rua, contemplando uma vila, residências e alguns escritórios. Em uma de suas esquinas, há uma padaria, fechada há alguns anos, e, quase na outra esquina, o prédio de um antigo hospital particular abandonado.

Imagem 21: Visada B



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

relevância histórica, arquitetônica, religiosa e em razão da apropriação da rua. Diferentemente da imagem 4, a igreja já possui uma torre e um jardim simétrico valorizando o seu acesso, perceptível também na imagem 24 da visada E que fica de frente para o JSB, de onde avistamos o coreto e a densa vegetação.

Imagem 23: Visada D



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

locadora de automóveis, um escritório de arquitetura e o Mosteiro da Sagrada Face, muito conhecido por alimentar as pessoas em situação de rua e outros transeuntes com fome.



DOUTORADO
COM LINHA DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Imagem 24: Visada E



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Imagem 25: Visada I



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Imagem 26: Visada F



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A imagem 26 da visada F mostra novamente a Rua Marechal Deodoro, porém em outro trecho com várias clínicas e residências. E a imagem 27 da visada G mostra a Rua Saldanha Marinho, que possui duas clínicas, alguns imóveis fechados, o salão de beleza Karla Bernardes e o restaurante Secreto, dois locais

mais frequentados pelas classes “média alta e média, o que reforça o contraste social e as desigualdades da cidade, uma vez que, no entorno do JSB, há a constante permanência dos mais pobres e vulneráveis socialmente.

Imagem 27: Visada G



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Imagem 28 – Visada H



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Morin (2020) diz ainda que o “isolamento serviu de lente de aumento para as desigualdades sociais: a pandemia acentuou dramaticamente as desigualdades socioespaciais”. O ficar em casa não é para todos; a grande maioria dos trabalhadores ainda possui um lar para voltar, mas e os que vivem nas ruas?

O sociólogo DaMatta (1997, p. 40 - 41) dispõe em sua obra *A casa & a rua* que a rua é o espaço transitório e

coletivo, diferente da casa, que é duradoura. Na casa, cada ambiente tem uma função, o quarto, o lugar de dormir e a sala de visitas. Para quem vive na rua, todas as funções que seriam próprias do espaço doméstico são realizadas em um só lugar. O autor apresenta que o espaço urbano abriga os párias e as suas formas de viver, a praça é a sala de estar do povo. Não só a praça, mas todo o entorno tornam-se sala, quarto, cozinha, banheiro e varanda.

Mapa 9 – População em situação de rua



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O mapa 9 destaca os lugares de maior presença da PSR. Em frente ao Mosteiro, formam-se filas em três horários do dia, café da manhã, almoço e lanche da tarde, de segunda a sábado. Com a pandemia, as filas têm se tornado maiores e, a cada turno, elas se formam mais cedo na tentativa de as pessoas garantirem sua vez. Alimentam-se do outro lado da rua sentadas na calçada, vendem balas na esquina e no sinal do cruzamento da Rua Saldanha Marinho com a Rua Marechal Floriano. Além disso, um pequeno abrigo foi montado entre a árvore e as grades do JSB. Outro lugar é a Rua Marechal Deodoro, no entorno da Igreja de São Benedito, um dos lados de maior concentração de PSR, inclusive com alguns vivendo em acampamento.

Em casa, podem-se fazer as coisas que são condenadas na rua. Ressalta DaMatta (1997, p. 46),

por tudo isso, não se pode misturar o espaço da rua com o da casa sem criar alguma forma de grave confusão ou até mesmo conflito. Sabemos e aprendemos muito cedo que certas coisas só podem ser feitas em casa e, mesmo assim, dentro de alguns dos seus espaços. Devo comer na sala de jantar [...] mas não posso mudar de roupa na sala de visitas.

Essa praça do entorno da Igreja, que sempre se pensou ser pública, é propriedade privada dela, que iniciou o

cercamento em janeiro de 2021 (imagem 29). Com a objeção, por um lado, e o apoio da social, por outro lado, essa decisão foi tomada pela igreja durante a pandemia após roubo dos fios de cobre do transformador da paróquia. Outros fatos relacionados à PSR também influenciaram na decisão do cercamento, como cenas de sexo, o uso de entorpecentes, o acúmulo de lixo e ameaças conforme se posiciona o pároco da igreja.

desde minha chegada à Paróquia São Benedito, já encontrei instalados os moradores em situação de rua, entregues ao vício do álcool e entorpecentes [...]”As paredes e portas da Igreja tinham forte odor devido a urina e fezes, sem mencionar que mesmo se pensou ser luz do dia, já fomos surpreendidos várias vezes com moradores em situação de rua fazendo sexo junto das portas da igreja e entre as árvores dos jardins. Os funcionários, assim como os sacerdotes, que se negaram a ceder às suas vontades, por muitas vezes, foram alvo de ameaças. (FOLHA 1, 2021, p. 1).

Independentemente do governante da cidade de Campos, o Centro de Referência Especializado para PSR – Centro Pop realiza atendimento (imagens 30 e 31), possibilitando a esses moradores saírem das ruas para abrigos e retorno à cidade natal.

A realização do trabalho Centro Pop torna-se ainda mais importante em um período em que a PSR cresce, porém

Imagem 29 – Cercamento



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Imagem 30: Abordagem do Centro Pop 2020



Fonte: Campos RJ, 2020.

sua eficácia é questionável, porque algumas pessoas que são atendidas por ele até aceitam morar no abrigo ou retornar à cidade de origem, mas em pouco tempo voltam para o Jardim, reforçando a identidade com o lugar e a preferência pela permanência na rua. Destaca-se, então, o art. 33, IV do PDCG que, ao tratar da promoção social, adota como diretriz a extensão das políticas para o atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Acima, consideramos que a paisagem é o território visível, porém outro tema que não pode passar despercebido é o da invisibilidade (o que não foi visto). Souza (2013, p. 52) cita duas categorias de invisibilização, a primeira é a retocada nas pinturas e fotografias do ponto de vista elitista, a segunda é reformatação da paisagem *in loco*. Consideramos a (in)sensibilidade a terceira categoria da invisibilização, pois somos, Atentas à PSR e aos demais usuários do entorno, ocorre pensar nas faixas etárias e nos usos. Por

Imagem 31: Abordagem do Centro Pop 2021



Fonte: Campos RJ, 2020.

[...] o único animal que finge não ver o outro, como se não reconhecesse a semelhança por não estarem no mesmo nível. O preconceito de estereótipos inculcados que a pessoa é sempre suja, improdutiva, que é falta de vontade, anormal, perigosa ou coitada faz com que a sociedade se exima da responsabilidade. (PRADO, 2017, p. 28).

isso, ambos os mapas a seguir foram inspirados na metodologia adotada por Lettiere (2019). A construção desses mapeamentos se deu por meio do processo de observação direta, que aconteceu em diferentes turnos, dias da semana e horários, que derivaram em um resumo das observações a fim de avaliar as variações de usuários e usos.

As crianças eram as principais usuárias do lugar, porém a presença delas foi realmente minimizada. Apenas em três pontos foi possível observar crianças: brincando no bicicletário, em frente ao coreto comprando brinquedo ou pipoca e próximo às clínicas, acompanhadas de seus pais. Para os jovens, a utilização é maior do que



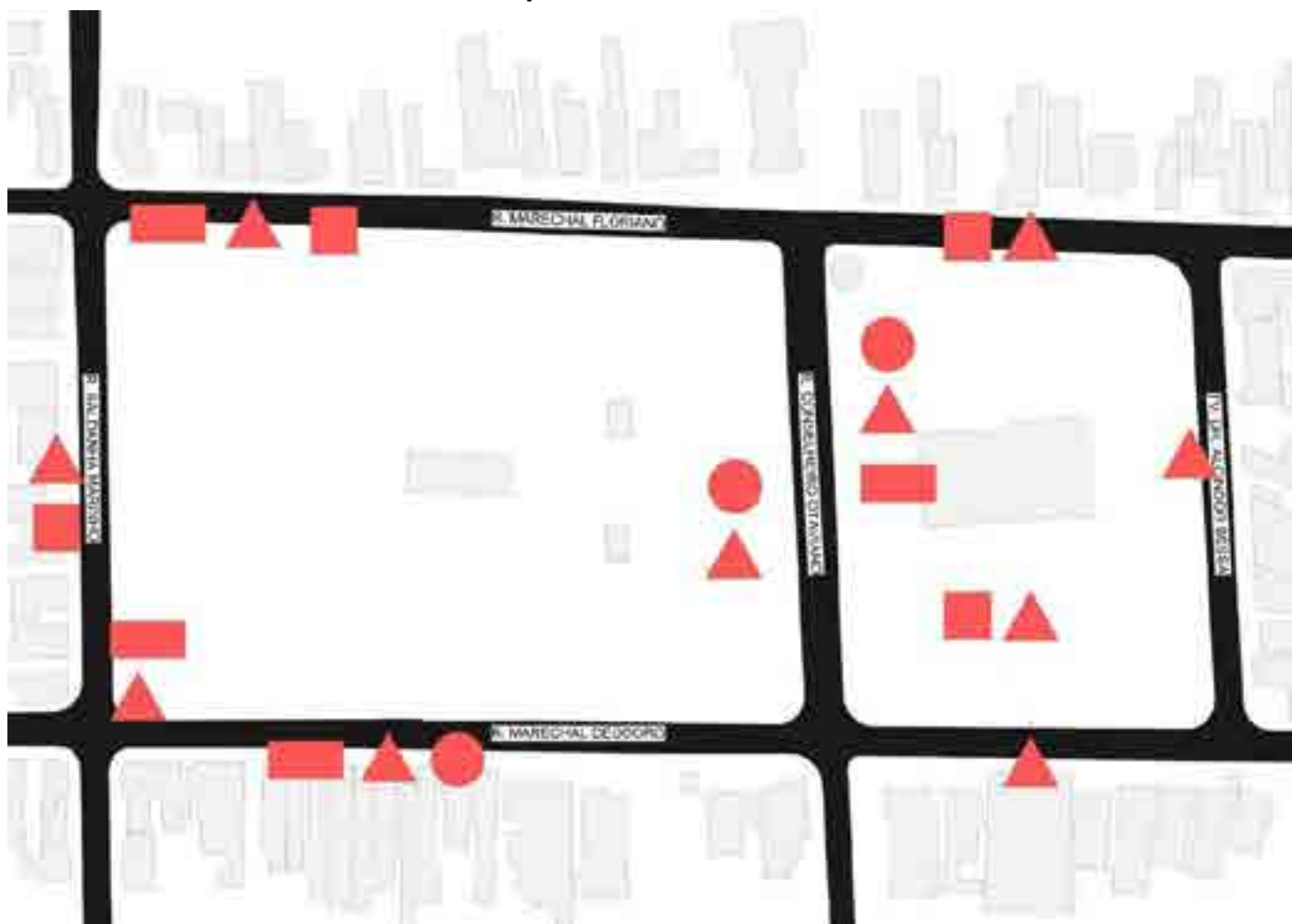
MESTRADO

PESQUISA OPERACIONAL E
INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL

LINHA DE PESQUISA EM SAÚDE

UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Mapeamento 1 – Indivíduos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

a realizada pelas crianças, pois eles acessam mais os estabelecimentos comerciais como o pet shop, as veterinárias, o salão de beleza etc. Com relação à PSR, os jovens a integram, mas predominam adultos e idosos que frequentam o entorno pela facilidade de acesso à alimentação e, principalmente, à sociabilidade.

No seio dos efeitos, devidos à pressão das massas, o individual não morre e se afirma. Surgem direitos; estes entram para os costumes ou em prescrições mais ou menos seguidas por atos, e sabe-se bem como esses “direitos” concretos vêm completar os direitos abstratos [...] direitos das idades e dos sexos (a mulher, a criança, o velho), direitos das condições (o proletariado, o camponês), direitos à instrução e à educação, direito ao trabalho, à cultura, ao repouso, à saúde, à habitação. (LEFEBVRE, 2011, p. 116).

Considerando esse efeito pandêmico, os direitos concretos e abstratos convergem e, por mais que a sociedade tenha se solidarizado, o individual prevalece até pelo medo de se misturar com outras pessoas.

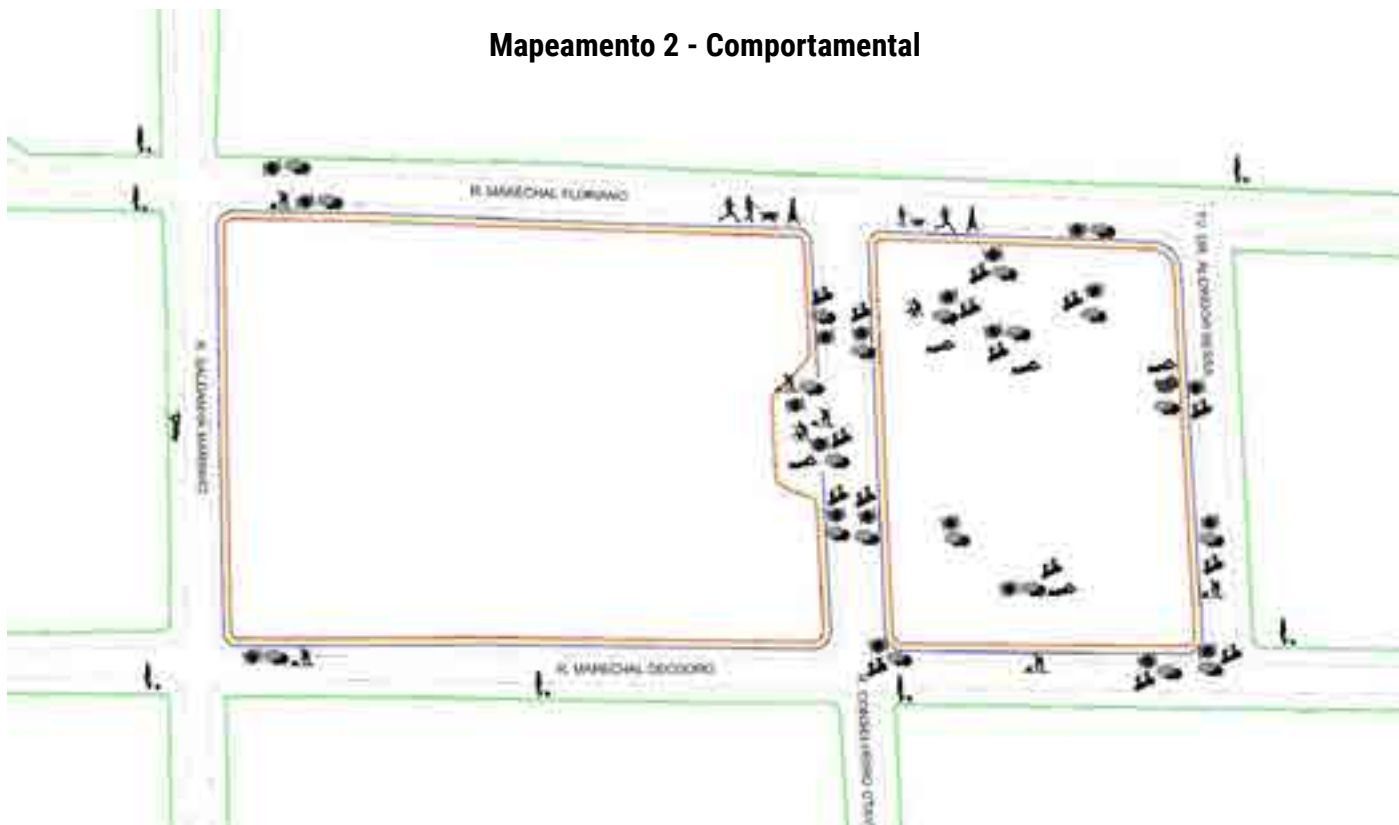
O mapeamento 1 – Indivíduos mistura-se com a análise

comportamental, pois a passagem ou permanência dos indivíduos pelo lugar está incorporada a seus usos. Salienta-se, ainda, que o mapeamento não tem o objetivo de definir onde cada indivíduo permanece ou transita, mas compartilhar as observações e qual tipologia de indivíduos predomina em cada espaço.

Durante as visitas, as percepções foram registradas em anotações e fotografias, o que resultou na seleção dos principais usos: caminhando/correndo, passeando com o cachorro, passeando, simplesmente passando pelo trajeto, comendo/ bebendo, brincando, conversando, descansando, trabalhando, namorando e lendo.

No que tange às quatro primeiras atividades, por se tratar de percursos, adotaram-se, além do ícone, linhas coloridas para facilitar a compreensão. No período da manhã e no início da noite, constatou-se que se passeia mais com o cachorro, que é praticada mais atividade física e que há um número maior de pessoas passando devido ao horário de entrada e saída do trabalho. Os passeios não têm um período predominante, é mais livre e contemplativo. Mesmo não tendo um protocolo

Mapeamento 2 - Comportamental



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

no uso dos espaços, foi possível notar a relevância dos assentos, porque é onde concentram-se as atividades comendo/bebendo, conversando, descansando, namorando e lendo. A presença da alimentação também interfere diretamente no uso, e a sociabilidade acaba sendo uma consequência. Os trabalhadores identificados no entorno foram os comerciantes dos quiosques, flanelinhas, lavadores de carro, pipoqueiros, o vendedor da banca de frutas, vendedores de doces e de pano de chão. Conforme já citado, a travessa Dr. Alcindor Bessa é muito utilizada para o descanso,

especialmente por motoristas de caminhão e de aplicativo. E entre os usos abordados, brincando e lendo – atividades que aconteciam frequentemente dentro do JSB – foram pouco evidenciados.

Para conceder mais cor à análise, elaborou-se uma colagem dos registros fotográficos (imagem 32), realizados nesses meses de pesquisa, que ilustram os usos mapeados.



Imagem 32 - Colagem de usos



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Considerações finais

A cidade de Campos dos Goytacazes tem como referência de ELP o JSB por sua relevância arquitetônica, pela vegetação que abraça, pela diversidade de usos e usuários que possuem relação de pertencimento com o lugar. Por estar localizado no Centro da cidade, é de fácil acesso. Percorreu-se a composição da paisagem, seu histórico e sua morfologia demonstrando que os usos diversificados na praça foram interrompidos por decreto municipal, o que intensificou o uso do entorno.

Em razão dos impactos da pandemia, as reflexões apresentadas ao longo deste artigo sobre os (des)usos dos ELPs, nos remetem a perceber que, historicamente, as epidemias afetaram a arquitetura e o espaço urbano e que, assim como o JSB foi concretizado como parte do plano de melhoramento da cidade devido à epidemia, espera-se que mudanças positivas durante e após a pandemia no ELP venham a ocorrer.

Esse estudo teórico, os mapeamentos, as observações e, principalmente, as reflexões críticas sobre a realidade desse lugar e de seus usuários nos permitiram alcançar novas significações pois estivemos dentro e fora da paisagem.

Acreditamos que os ELPs serão mais valorizados em decorrência do que está sendo vivido na pandemia. Nos dias atuais, a paisagem do JSB se estende, e o entorno é como um amortecedor do caos, muito além de área de passagem.

Referências

- ALIPRANDI, Danielly Cozer; GODOY, Antônio Leandro Crespo. O Desenho da Cidade e os agentes Produtores do Espaço Urbano: Transformações na Paisagem da Periferia de Campos dos Goytacazes/RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 5., 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador, Bahia.: EDUFBA, 2018. p. 1999-2016. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/enanparq-v.php>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- CAMPOS 24 HORAS. Canta Campos: votação aberta para escolha do grande vencedor. **Campos 24 Horas**, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://campos24horas.com.br/noticia/canta-campos-votacao-aberta-para-escolha-do-grande-vencedor>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES. Decreto nº 021, de 12 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do município de Campos dos Goytacazes**, Campos dos Goytacazes, v. 547, p. 2-3, 2020. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/app/assets/diario-oficial/link/4104>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES. Decreto nº 027, de 27 de março de 2020. Dispõe sobre as ações necessárias à redução do contágio pelo covid-19 - coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do município de Campos dos Goytacazes**, Campos dos Goytacazes, v. 549, p. 2-3, 2020. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/app/assets/diario-oficial/link/4100>. Acesso em: 6 abr. 2021.
- CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Lei Complementar nº 15, de 07 de janeiro de 2020**. Institui o Plano Diretor do Município de Campos dos Goytacazes e dá outras providências (PDCG). Campos dos Goytacazes, RJ 2020. p. 2; 15; 22-23; 42-44, 7 jan. 2020. PDCG/2020
- CAMPOS EM FOCO. **Capoeiristas realizam evento no Jardim São Benedito, em Campos**. 2019. 1 fotografia color. Disponível em: <https://www.camposemfoco.com.br/capoeiristas-realizam-evento-no-jardim-sao-benedito-em-campos/>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- CIDAC. **Perfil dos Bairros**. Campos dos Goytacazes: CIDAC, 2015. Disponível em: <https://cidac.campos.rj.gov.br/perfilBairros/#p=64>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- CIDAC. **Perfil Praças e Jardins**. Campos dos Goytacazes: CIDAC, 2015. Disponível em: <https://cidac.campos.rj.gov.br/pracas/mobile/index.html#p=4>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose; BRASILEIRO, Alice. Acessibilidade e sensorialidade nas ambiências museais brasileiras. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 2., 2011, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires: Comitê Internacional do Icom para a Museologia, 2011. p. 187-201. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10330.pdf>. Acesso: 4 abr. 2021.
- CORDEIRO, Leandro Lima. Praça Municipal (Praça de São Benedito), Praça Nilo Peçanha ou Jardim São Benedito. In: **Blog do Instituto Historiar**, Campos dos Goytacazes, 31 jan. 2011. Disponível em: <http://institutohistoriar.blogspot.com/2011/01/praca-municipal-praca-de-sao-benedito.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DUARTE, Eneida Tavares Viana. **loga no jardim**. 2011. 1 fotografia. Acervo pessoal de Eneida.
- FEYDIT, J. **Subsídios para a história de Campos dos Goytacazes**. São João da Barra: Gráfica Luartson, 2004.
- FOLHA1. Cercamento da Paróquia São Benedito não foi pensado como exclusão social, diz padre Walas. **Folha1**, Campos dos Goytacazes, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/geral/2021/01/1269381-cercamento-da-paroquia-sao-benedito-nao-foi-pensado-como-exclusao-social-diz-padre-walas.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- G1. Feira de Economia, Trabalho e Cultura será realizada neste domingo em Campos, no RJ. **G1**, Campos dos Goytacazes, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2018/10/13/feira-de-economia-trabalho-e-cultura-sera-realizada-nesta-domingo-em-campos-no-rj.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/campos-dos-goytacazes.html>. Acesso: 16 set. 2021.
- LEFBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- LETTIERI, Ana Paula Pereira de Campos. **Espaços livres públicos e a vida nas cidades: uso e apropriações de três praças localizadas em Campos dos Goytacazes/RJ**. 2019. 220 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão das Cidades) - Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2019. Disponível em: <https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2019/07/ANA-PAULA-PEREIRA-DE-CAMPOS-LETTIERI.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- MACEDO, Silvio Soares. **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras**. São Paulo: FAUUSP 2018.
- MACEDO, Silvio Soares. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana**. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- MIGUEL, Juliana da Cunha. **Política Pública de Patrimônio Cultural em Campos dos Goytacazes/RJ: Dilemas e Impasses na Participação Social Junto ao Conselho Municipal de Preservação**. Campos dos Goytacazes, 2018.
- MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos et al. Multifuncionalidade da paisagem urbana e sua relação com a diversidade: o caso do Centro histórico, do novo Centro e de uma periferia, em Campos dos Goytacazes, RJ. In: ENEPEA, 14., 2018, Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Anais** [...]. Santa Maria: UFSM, 2018. p. 405-422. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10AT8LUBuTuJIBtjEo8wMbasmhbPfIRZN/view>. Acesso em: 8 abr. 2021.
- OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. O Direito à Cidade como direito fundamental. **Vida Judiciária**, Lisboa, n. 209, 2 out. 2018. Disponível em: <https://www.vidaeconomica.pt/vida-judiciaria-0/publicacoes-13/vj-setout-2018-n-209/opinia-o-direito-cidade-como-direito-fundamental>. Acesso em: 8 abr. 2021
- PARÓQUIA SÃO BENEDITO. **Álbuns**. Campos dos Goytacazes, 2021. Facebook: Paróquia São Benedito. Disponível em: <https://www.facebook.com/saobeneditocampos/photos/?tab=album&ref=>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- PEIXOTO, Teresa de Jesus; FERREIRA, Diogo da Cruz. Pandemia de COVID-19 e "territórios da espera": um convite a refletir sobre a espera no contexto de crise. **AntropoLÓGICAS**, [S. l.], 30 jul. 2020. Disponível em: <https://antropologicas-epidemicas.com.br/post/pandemia-de-covid-19-e-territ%C3%B3rios-da-espera-um-convite>

a-refletir-a-espera-no-contexto-de-crise. Acesso em: 3 abr. 2021.

PREFEITURA DE CAMPOS. **Campos implanta plano de ação contra coronavírus para pessoas em situação de rua.** 2020. Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=58134. Acesso em: 22 de nov. 2020.

PREFEITURA DE CAMPOS. **Prefeito Wladimir Garotinho visita Centro Pop e participa de abordagem social.** 2021. Disponível em: https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=60639. Acesso em: 22 abr. 2020.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; SAKATA, Francine Gramacho. A rede de pesquisadores reunidos por Silvio Macedo sob o Lab QUAPÁ e os estudos de sistemas de espaços livres e formas urbanas no Brasil. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, n. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190264>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/kgjNyVxwVQqp6BgmCmTbcmN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SCHLEE, Mônica Bahia. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. **Paisagem Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 26, 2009.

SOUSA, Horácio. **O Cyclo Áureo: História do 1º Centenário de Campos 1835 – 1935/ Memórias Fluminenses.** Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 1935.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

URURAU. Futvôlei e Vôlei de Praia movimentam Jardim São Benedito neste domingo. **Ururau Jornal Online**, Campos dos Goytacazes, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ururau.com.br/noticias/esportes/futevolei-e-volei-de-praia-movimentam-jardim-sao-benedito-neste-domingo/21182>. Acesso em: 11 abr. 2021.

VENANCIO, Matheus. Nilo – O racismo, o amor e a sua obra. **Somos Assim Online**, [S. l.], 27 ago. 2017. Disponível em: <https://somosassim.com.br/portal/97442-2/>. Acesso em: 5 fev. 2021.

1 São Benedito era negro; foi frei franciscano canonizado pelo Papa Pio VII pela atribuição a ele de muitos milagres.

2 Até antes da pandemia, a Academia Campista de Letras abria pontualmente para determinados eventos culturais, como festivais de teatro e poesia, lançamento de livros etc.

3 Informação disponibilizada, de forma oral, pelo historiador campista Genilson Paes Soares.

4 Juliana da Cunha Miguel (2018), em sua monografia sobre patrimônio cultural, lista os bens tombados de Campos dos Goytacazes, elaborado consultando-se individualmente os diários oficiais da cidade.

5 O Direito à Cidade, enquanto direito coletivo, para além do viés jurídico-normativo, de efetivação de direitos civis, sociais e difusos, tem o viés da abordagem lefebvriana (LEFEBVRE, 2001), retomada por Harvey (2014), de um ideal político, de reivindicação de algum tipo de poder configurador sobre os processos de urbanização e sobre o modo como nossas cidades são (re)feitas, reinventadas, implicando o direito à obra, à atividade participante e à apropriação, enfim, à vida urbana, transformada.

6 LC n.º 16/2020, art. 23, § 4º – O Gabarito Máximo das Edificações localizadas nas Zonas e Eixos de Comércio e Serviço da área urbana da sede municipal, onde é permitida a verticalização, será de 24 (vinte e quatro) pavimentos, incluindo os pilotis de acesso e os pavimentos do embasamento (será de 9 m). Esta lei esclarece ainda que a taxa de ocupação nessa área é de 80%.

7 Destaca-se que o art. 5º do PDCG diz que o interesse público e coletivo prevalece em detrimento do interesse privado individual, almejando-se a qualidade de vida, a justiça social, a redução das desigualdades sociais, a destinação dos imóveis subutilizados e a inclusão social.

8Participou no dia 3 de setembro de 2020 da live no canal do YouTube ARQIFFTUBE com a palestra "A cidade, a casa e a rua em tempos de pandemia de Covid-19". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9ioLgCG000>